

Sarney inaugura escola

DE - educação

Jornal de Brasília

em Taguatinga

A inauguração, amanhã, do Panteão da Pátria faz parte do esforço de renascimento cultural de Brasília, mas as metas em setores básicos e imprescindíveis para as populações de baixa renda prosseguem sendo cumpridas, declarou, ontem, o governador José Aparecido.

O Governador citou, entre as obras de cunho social a serem entregues ainda este mês, mais uma escola pré-fabricada, a ser inaugurada pelo presidente José Sarney, em Taguatinga.

— Essa escola faz parte de revolucionário projeto do meu Governo, de introduzir o turno único, em que os alunos carentes permanecerão na escola tendo toda a assistência da alimentação ao lazer.

A arrancada da educação livre e democrática no Distrito Federal, iniciada já no primeiro dia do Governo José Aparecido, vem possibilitando à população brasiliense mais do que simplesmente acompanhar a recuperação e a construção de novos prédios escolares, mas participar de maneira firme e positiva na condução de todo o processo educacional da rede oficial de ensino, que hoje comporta quase 450 unidades escolares, onde estudam praticamente 400 mil estudantes de Brasília e das cidades satélites.

Primeiro, foram as eleições de todos os diretores de escolas e de complexos escolares, em novembro do ano passado, quando alunos, professores, funcionários e pais de alunos puderam escolher por voto livre e secreto os responsáveis pela direção das escolas, que passaram a exercer cargos de confiança da Fundação Educacional com o referendo da comunidade a que atendem. A este passo seguiu-se a instituição da direção colegiada, que consiste em introduzir também alunos e pais de alunos no processo de direção escolar, estreitando sempre mais os laços da escola pública com seus beneficiários diretos, que são a razão mais elementar de sua existência.

Num estágio posterior, mas igualmente prioritário, tratou o Governo de instalar, no Setor Industrial de Ceilândia, a hoje popular Fábrica de Escolas,

que desenvolve uma tecnologia absolutamente nova, revolucionária montando escolas com 15 salas de aula, refeitório, biblioteca e área de exercício e lazer. São prédios de um pavimento construídos em argamassa armada, material mais resistente que o concreto, e de custo três vezes inferior ao das construções tradicionais. Estas novas escolas podem ser erguidas à razão de uma por mês e visam a eliminar rapidamente o déficit de salas de aula nas cidades-satélites mais populosas, onde a situação da rede física de ensino estava a requerer ação urgente da Secretaria de Educação. Para se ter uma idéia, basta tomarmos os dados de Ceilândia, a satélite mais carente de escolas, que apresentava um déficit de mais de 700 salas de aula e onde, até o final deste ano letivo, serão construídas mais de 400 salas. Em apenas três meses, a carência de salas de aula estará reduzida a menos da metade, e já no primeiro semestre do ano que vem, não haverá falta de escolas para as crianças e adolescentes estudarem.

Mas a pronta atuação da Fábrica de Escolas não visa apenas a dar vagas a todas as crianças do Distrito Federal, na rede oficial de ensino, em tempo recorde. É necessário também eliminar de uma vez por todas o terceiro turno de aulas, conhecido como "turno da fome", por estar espremido entre o primeiro e o segundo turno praticamente à hora do almoço. Este turno, criado em todo o País para fazer frente à crescente demanda de vagas nas escolas, limitou os outros dois turnos a pouco mais de três horas diárias de permanência dos alunos nas escolas, com um tempo efetivo de aulas diárias de apenas duas horas.

Ao mesmo tempo em que luta para extinguir este turno, a Secretaria de Educação vem instituindo o chamado turno único, que permite aos alunos passarem o dia inteiro no ambiente escolar, com quatro refeições, atividades curriculares, exercícios orientados, educação física, banho e lazer, enquanto seus pais exercem suas atividades profissionais tranquilos, sabendo que suas crianças estão sempre protegidas e usufruindo um direito que é de todos: o da educação plena e democrática.